

SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM MERITOCRACIA: UM LEVANTAMENTO DE FONTES

NAJARA LEITE BENTO^{1,2}, THIAGO INGRASSIA PEREIRA³

1 Introdução

O projeto de pesquisa tratou da realização de um exercício de Estado do Conhecimento sobre a produção do campo das ciências humanas acerca do tema meritocracia. A partir da articulação deste tema com a área da educação, buscou-se a realização de uma pesquisa de natureza bibliográfica e a construção de um quadro teórico de referência.

Nesse sentido, destaca-se que o termo meritocracia foi cunhado originalmente pelo sociólogo inglês Michael Young em livro denominado “The rise of the meritocracy”, de 1958. Nesta publicação, o autor reage em tom crítico aos acontecimentos relacionados à legislação educacional britânica e a alta valorização do mérito individual que preconizava. Para Young, um sistema baseado no poder do mérito individual criaria sérias dificuldades de convivência e seria deletério ao bom funcionamento da sociedade.

Contudo, em direção oposta ao entendimento original que cria o conceito, a ideia de meritocracia foi sendo apropriada de forma positiva, compreendo uma expressão contemporânea de justiça social. Assim, é interessante de se observar que o “poder do mérito” passa a se tornar uma ideologia associada ao pensamento liberal que se sustenta na valorização do indivíduo e de suas liberdades. Fortemente presente nas proposições da Escola de Chicago ao longo da segunda metade do século XX, a lógica meritocrática se associa ao arcabouço moral da própria noção de cidadania e do direito “natural” à propriedade privada, originalmente base da discussão filosófica que instaura a modernidade e fomenta o sistema capitalista.

Dessa forma, há uma certa naturalização da lógica meritocrática, residindo exatamente nesta dimensão o seu poder nas sociedades atuais de base capitalista, conforme argumenta o sociólogo brasileiro Jessé Souza (2020). Parece haver uma força moral relacionada à valorização de uma “ética do desempenho”, que forja o merecimento como algo natural e legitimador das desigualdades em suas múltiplas dimensões. Nessa sociedade do desempenho

1 Licencianda em Ciências Sociais, UFFS, *campus* Erechim. Contato: najara.bento@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Educação e Estratificação Social (GEPIEES/UFFS/CNPq)

3 Sociólogo, Doutor em Educação (UFRGS), UFFS, *campus* Erechim. Líder GEPIEES/UFFS/CNPq. Orientador. Contato: thiago.ingrassia@uffs.edu.br

e do mérito individual forma-se a base de uma “sociedade do cansaço” (Han, 2017), pautada na autoexploração em busca do sucesso. Pelo menos, para aqueles e aquelas que estão incluídos no mundo do trabalho, não para as pessoas precarizadas que estão à margem do sistema econômico e dos direitos sociais.

Percebe-se que, em uma sociedade em que se busca “vencer” na vida, se gera, por consequência, muitos “perdedores”, alimentados por forte ressentimento. O tecido social, assim, se fragmenta, potencializando quadro de violência, opressão e perda da autoestima. Estudos recentes sobre os efeitos do mérito individual e da lógica meritocrática em termos sistêmicos têm alertado para os limites desse cenário em projetos sociais que visem ao bem comum e à democracia substantiva.

Por isso, ao se reconhecer a importância deste debate para a compreensão das bases de sustentação filosófica do capitalismo em sua atual vertente neoliberal ou pós-neoliberal, é que esta investigação se justifica. Elege-se o sistema formal de educação como um dos mecanismos de excelência da lógica meritocrática, em especial, os estudos em nível superior. Parte de uma “democratização inconclusa” (Pereira, 2024), a universidade brasileira na última década ainda não está massificada e segue sendo referência para a formação de quadros que, ao conjugaram capital cultural com econômico, reproduzem privilégios sociais. Portanto, a relação entre o sistema educacional e a lógica meritocrática se coloca como um tema de alto relevo no campo das ciências humanas.

2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico, de tipo Estado do Conhecimento, visando construir um quadro teórico de referência sobre o tema meritocracia em relação ao sistema educacional brasileiro.

Como objetivos específicos, apresentam-se: (a) apreender a lógica de pesquisas tipo Estado do Conhecimentos; (b) realizar levantamento no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), considerando os descritores “meritocracia” e “educação” no período 2013-2023; (c) construir uma síntese relacionada às leituras selecionadas a partir do Estado do Conhecimento.

3 Metodologia

Para a realização da pesquisa, organizou-se momentos de formação em Estado do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), com fichamentos e debates sobre as estratégias pertinentes para esta proposta. A partir disso, o trabalho se organizou pela busca de referências na BDTD, determinando o período 2013-2023, por meio do processo de coleta das informações de forma direta, isto é, usando da relação entre meritocracia e educação como a base para a pesquisa.

4 Resultados e Discussão

O estudo conta com uma bibliografia anotada, dividida com base nos bancos de dados consultados. O resultado através da plataforma BDTD gerou 26 teses e/ou dissertações em que constavam os termos “meritocracia” e “educação”. A pesquisa na SciELO resultou em 16 artigos.

Tais quantitativos revelam que o tema é ainda pouco explorado no âmbito das pesquisas acadêmicas. Mesmo não sendo um tema novo no debate filosófico e sociológico, a meritocracia apresenta-se em áreas distintas como a sociologia e a administração, por exemplo. Esse caráter interdisciplinar do conteúdo é relevante para sua compreensão.

No que concerne à relação da meritocracia com a educação, se destacam nos trabalhos arrolados pela pesquisa, temas relacionados à Educação Superior, pois esse nível educacional é mais tipicamente relacionado ao mérito individual que está na base do sistema do mérito, ou do poder do mérito, que é o que gera a meritocracia como lógica de distribuição de bens materiais e simbólicos.

Assim, os diplomas escolares são percebidos como um traço de distinção social (Bourdieu, 2011). Na atualidade, esse debate da meritocracia vem chamando a atenção de estudiosos da filosofia política, da moral e do direito, tendo em vista critérios de justiça. Exemplos atuais desse debate podem ser encontrados em autores da Filosofia e Direito. Michael Sandel em “A tirania do mérito” (2020) e Daniel Markovits em “A cilada da meritocracia” (2021) examinam, a partir dos Estados Unidos, os efeitos perversos da instauração da meritocracia como fundamento moral e fomentador de mecanismos de mercado e Estado.

O que esses autores sugerem, de diferentes formas, são processos mais amplos de reconhecimento social que possam restituir empatias ao descentrar o sujeito do mérito, ou seja, o “vencedor” que acredita que seu destino social é único e exclusiva decorrência de seus investimentos de tempo, talentos e esforço. É inegável o papel do esforço individual em

quaisquer projetos humanos, contudo, o que se presta ao debate crítico é a sua exclusividade, ou seja, o desprezo a variáveis de ordem social (principalmente relacionadas à origem familiar) e a própria sorte.

O que se tenciona, assim, é a ausência de mérito individual em se nascer em uma família reprodutora de capitais cultural e econômico, na linha argumentativa de Bourdieu (2011). Entre os trabalhos pesquisados, seja com autoria direta ou como referência, se destacam os textos da professora Ione Ribeiro Valle, da Universidade Federal de Santa Catarina, que apresentam estudos com base na obra de Bourdieu, revelando a forte influência da sociologia da educação francesa na produção acadêmica nacional nesta área.

5 Conclusão

A realização da pesquisa com base no Estado do Conhecimento forneceu importantes pistas acerca dos estudos acadêmicos sobre o tema da meritocracia articulado à educação. As fontes arroladas sugerem um campo de estudos ainda em fase embrionária, mas em expansão. Assim, é possível considerar que o trabalho de investigação permitiu entender a configuração de uma área emergente que vem sendo retomada com vigor no campo acadêmico, principalmente a partir de uma chave de leitura interdisciplinar.

Entre dissertações, teses e artigos em periódicos das bases BDTD e SciELO, no período 2013-2023, encontramos 42 trabalhos, constituindo nosso quadro de referência. Assim, com base neste levantamento, foi possível constatar a grande influência da obra de Pierre Bourdieu no tema, assim como um número expressivo de textos que trataram da meritocracia no acesso ou na permanência na Educação Superior.

Realizou-se a leitura de todos os resumos dos trabalhos de referência e, de forma fluante, nos corpos dos textos. Dessa forma, foi possível a produção de sínteses iniciais que geral um quadro teórico de referência. Como pesquisa básica, este estudo pode servir de base a quem se interessa pelo tema e se constitui em primeiro estágio para o envolvimento com as interfaces entre meritocracia e educação.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARKOVITS, D. **A cilada da meritocracia**: como um mito fundamental da sociedade alimenta a desigualdade, destrói a classe média e consome a elite. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento**. Curitiba: CRV, 2021.

PEREIRA, T. I. A democratização inconclusa da universidade brasileira em perspectiva: notas para um debate crítico. In: ROMANINI, M. (Org.). **Psicologia, educação e saúde mental**: problematizações sobre/com a universidade. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2024, p. 24-39.

SANDEL, M. **A tirania do mérito**: o que aconteceu com o bem comum? 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

SOUZA, J. **A ralé brasileira**: o que é, como vive. 3. ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

YOUNG, M. **The rise of the meritocracy**. Bristol: Penguin Books, 1958.

Palavras-chave: Educação. Meritocracia. Estado do Conhecimento.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0178

Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)